

OPERAÇÃO NORDESTE

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Que horror! A destitosa gente do nordeste, depois da sêca, da fome, do abandono e dos demais vexames ocorridos na Hospedaria Getúlio Vargas de Fortaleza, dá agora inquietantes sinais de uma espécie de loucura coletiva. Sim senhores, loucura, demência generalizada, pois de outro modo parece-me penosa a explicação do tópico que tem destaque nos jornais de hoje: os governadores dos Estados do nordeste estão no Rio, e deverão ter um encontro amanhã com o dr. Juscelino que lhes exporá o plano que já tem de sua Operação-Nordeste. Se os governadores estão lealmente trazendo o clamor nordestino, se não partiu deles a fantasia ou que outro nome lhe dê, não vejo outra explicação. A pobre gente, de tanto sofrer, enlouqueceu. Pois então, meus caros, vocês já não têm boa dose de flagelo se pragas crônicas e ainda se querem dar ao luxo de padecer dos outros males da federação? Além de queda querem coice, como se dizia antigamente; ou além de sêca querem Operação? O doutor Juscelino, que parece estar tirando uma gloriosa desforra das operações que não fez enquanto foi médico, já deu a entender que plano reserva para o desventurado pa-

ciente nordestino. Depois de convenientemente anestesiado, o Nordeste será industrializado para entrar na futura etapa do desenvolvimento. Nós outros, cá do sul, onde nunca houve sêca, estamos apertando o cinto, de acôrdo com a profética recomendação do sr. Alkmim, para pagar as primeiras prestações da conta apresentada pelo doutor Juscelino. Está tudo vertiginosamente mais caro porque o cruzeiro ficou vertiginosamente mais barato. Falou-se na comédia do congelamento de preços, mas viu-se logo a pilheria ou a tramaio, e hoje, pos cúmulo de ironia, vemos que nem o preço do gelo ficou congelado. Tudo isto faz parte da filosofia que o dr. Juscelino professa em matéria de economia e governo. Como aqueles médicos do tempo do Gil Braz de Santilhana, que para tudo receitavam sangria, o dr. Juscelino recita industrialização. E' mania, mas o que é mais esquisito é que nenhum de seus competentes assessores tenha a franqueza de dizer que essa mania é simplesmente tola. Outra idéia que o dr. Juscelino parece possuir, formando com mais duas ou três seu completo cabedal de ciência política e econômica, é a de que o governo deve cuidar mais do futuro do que do presente. Ora governar para daqui a trezentos anos é muito fácil; o que é difícil é governar para o dia de hoje. Dentro de quinhentos anos haverá em Brasília muita coisa util e boa que fará algum idiota do século dizer que "afinal a idéia triunfou". Uma cidade cresce sozinha; por mais forte razão crescerá com o caríssimo adubo oficial. Dentro de trezentos anos é possível que comece a demonstrar alguma utilidade a custosíssima estrada aberta inteiramente fora do Brasil humano de hoje, fora das linhas isaritmicas de I habitante por quilômetro quadrado do ecumeno atual, que está a pedir, aos berros, como o nordeste, verbas para estradas, navegação costeira, etc. Será que os governadores do Nordeste ignoram tudo isso? Ou imaginam eles que o Nordeste é um touro, para aguentar, depois de tudo que sofreu, o interesse e a solicitude do sr. Juscelino Kubitschek?